

Rischbieter defende pacto social

01 ABO 1962

ESTADO DE SÃO PAULO
Economia Brasil

Do correspondente em
LONDRA

O ex-ministro da Fazenda, Carlos Rischbieter, apresentou, na sexta-feira, uma proposta "para adaptar a economia brasileira às novas condições da economia mundial, para continuarmos caminhando na direção correta para resolver os problemas da sociedade brasileira: 1 — obter uma participação maior de emprego em relação ao capital investido; 2 — conseguir um menor componente de energia (e outros insumos) por unidade produzida; 3 — reduzir a participação da importação por unidade produzida; 4 — acabar com a pobreza absoluta até o final do século e reduzi-la substancialmente até o final da década; 5 — reduzir rapidamente os desníveis de renda a nível regional e individual".

Rischbieter colocou essa proposta "como parte de um grande debate nacional que deverá ser feito para repensar o Brasil com profundidade. Tenho hoje, mais do que nunca, a certeza de que a sociedade brasileira precisa chegar a novo pacto social, que inclua todos os segmentos da sociedade".

Para ele, a abertura econômica no Brasil será irreversível a partir das eleições de novembro. "Hoje temos o direito de dar opinião; ninguém tem medo de dizer as coisas. Mas não temos o direito de influir. O

governo nos deixa falar, ouvir e fazer o que quer. Ainda não há a participação da sociedade na tomada de decisões. Ao modificar o quorum do Congresso para dois terços, o próprio governo reconhece que, depois das eleições, o País passará para novo momento, haverá necessidade de negociações. E, se o novo Congresso for consciente de suas responsabilidades e da sua força, poderá contribuir decisivamente para se fazer a abertura econômica, que é consequência da abertura política, e assim se traçar o novo pacto social que se faz necessário."



"Basta de recessão"

O ex-ministro considerou que a homenagem prestada pelos empresários brasileiros, no Rio, ao ministro Delfim Netto, demonstra que "nesta hora de crise, mais do que em épocas normais, é preciso puxar a corda para um lado só. A homenagem no Rio é demonstração de que a sociedade brasileira está disposta a tentar ajudar o governo a resolver os graves problemas que o País enfrenta".

Rischbieter disse acreditar que a economia brasileira está vivendo um impasse. "O quadro é realmente muito difícil. Tem que se tomar o máximo cuidado para que o País não caia numa nova recessão. Uma recessão já bastou para o País."

Acho que temos de crescer, mas crescer ajustados e principalmente fazer alguma coisa em matéria de qualidade, não só quantidade, distribuindo a renda, fazendo uma política de emprego, coisas importantes para o País a longo prazo. Acho que não adianta fazer apenas medidas de controle de preços. A inflação brasileira tem causas mais profundas, entre as quais estão os subsídios, o excesso de gastos das empresas estatais. Isso é essencial. Essas medidas, como a de reduzir gastos das estatais e reduzir os subsídios com o valor do produto, tem de ser tomadas e não trarão resultados em uma semana ou um mês. Mas, se não forem tomadas hoje, não teremos resultados nem daqui a dois anos".